

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DURANTE O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA TRAJETÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO: análise da postura do educador como fator contribuinte para a evolução dos alunos

Graduação em Pedagogia

PACIENZA, Gabriela ¹

ROCHA, Larissa Abranches Arthidoro Coelho ²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo buscar maiores conhecimentos sobre a ação mediadora de educadores do Ensino Fundamental I junto aos educandos e verificar se essa relação conduz ao maior desenvolvimento do alunado em processo de alfabetização. A temática abordada envolve uma questão socialmente relevante, a mediação, que foi referenciada teoricamente no que diversos autores estudaram sobre esse fenômeno, bem como sobre sua relação imprescindível com o processo ensino-aprendizagem, assunto ainda pouco discutido frente à sua importância. Partiu-se, posteriormente, para análises feitas por meio de pesquisa quali-quantitativa, com a aplicação de um questionário a 20 professores do ensino fundamental I, da cidade de Ubá-MG, com o objetivo de avaliar se a mediação do professor durante o processo ensino-aprendizagem na trajetória da alfabetização é um fator contribuinte para a evolução do aluno. Ao final do trabalho, concluiu-se que, por meio da mediação, o professor cumpre a missão desafiadora de despertar nos alunos o prazer pelo processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Mediação. Ensino. Aprendizagem.

1 FAGOC. E-mail: gabipacienza@hotmail.com

2 FAGOC. E-mail: larissa.rocha@fagoc.br



Professor. Alunos.

INTRODUÇÃO

A criança é um ser em construção e por isso é necessário que se desenvolva na escola sob práticas pedagógicas eficientes, oportunizadas por mediação educativa, favorecendo melhor capacidade de interações interpessoais, cognitivas, assim como maior aproveitamento do espaço físico e dos recursos materiais, para obtenção de melhor aprendizado e alfabetização.

Nesse viés, o professor é peça fundamental no que se refere à educação e ao ensino, sendo ele responsável por possibilitar o vínculo interativo com o conhecimento durante o processo de ensino e aprendizagem, conduzindo os alunos, por meio de estratégias mediadoras, rumo à formação integral qualitativa. Através de estímulos, práxis pedagógicas, o educador consegue interagir com a criança, promovendo maior compreensão, clareza e segurança nos momentos da alfabetização e da aprendizagem. O professor tem a missão desafiadora de despertar curiosidade nas crianças, fazendo com que compartilhem dos ensinamentos escolares ativamente, questionando, argumentando e relacionando-se com os conteúdos acadêmicos disseminados.

O educador e escritor Rubem Alves (2000) reitera: “A missão do professor não é

dar respostas prontas. A missão do professor é provocar inteligência, espanto, despertando curiosidade”.

Visto que o âmbito escolar é um espaço onde os alunos se desenvolvem, as mediações educativas são valiosas, promovendo motivação e meios variados para maior absorção do aprendizado. Desse modo, o professor como mediador deve preparar atividades lúdicas, criando um vínculo alfabetizador, encantador, a fim de despertar na criança o interesse em aprender a ler e a escrever. Logo, deve prezar pela alfabetização significativa, pela aquisição de aprendizado de melhor qualidade, buscando sempre a evolução dos educandos, direcionando-os à construção de saberes, valores, promovendo a formação de cidadãos críticos com capacidades para agir em prol de uma sociedade mais justa e para todos.

Frente a essa afirmação, Zilberman (2003) denota:

A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento pela leitura, por isso o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. É preciso que o professor seja dinâmico em suas aulas, despertando o gosto e o prazer das crianças pelo hábito da leitura. O educador pode criar um espaço agradável, mesmo que seja simples, pois, para a leitura de livros e outras fontes, basta fazer com que este lugar seja especial, enfim, um cantinho afetivo e aconchegante. (p.16).

Percebe-se que o aprendizado se desenvolve quando o educador oferece aos alunos várias possibilidades educativas durante a alfabetização, o que reporta a reflexões aportadas por fundamentações teóricas referentes à temática, delimitando-se o aprofundamento do seguinte problema: a mediação do professor favorece o processo ensino aprendizagem na alfabetização, contribuindo para maior desenvolvimento acadêmico dos alunos?

O presente estudo tem por objetivo buscar maiores conhecimentos sobre a ação mediadora de educadores do Ensino Fundamental I junto aos

educandos e avaliar se essa relação conduz ao maior desenvolvimento do alunado em processo de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

A mediação do professor diante do processo ensino aprendizagem

De acordo com Prata e Nascimento (2007), o professor deve assumir o papel de estimulador, instigando os alunos a novas descobertas, sendo ele o mediador que coordena as discussões das ideias que vão sendo construídas. Desse modo, deve envolver os educandos em atividades que lhes permitam refazer o percurso e reorientar suas conclusões, pois aprenderão com a chance de pensar, discutir e refletir junto aos colegas e ao professor diante do que lhes foi apresentado.

Educadores capazes de fazer mediação são extremamente necessários, visto serem essenciais para gerar ações teóricas e práticas interativas, prazerosas, aproximadas às vivências cotidianas dos alunos, buscando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos a partir da valorização, subsidiando a obtenção dos resultados desejados.

Luckesi (2011) emprega o termo “mediador” no seu sentido mais comum, isto é, significando aquilo que serve de meio para chegar a algum resultado, ou seja, nenhuma teoria vai à prática sem, antes, passar por múltiplas mediações.

Torna-se válido ressaltar que o projeto político pedagógico, que norteia nossos sentimentos de emancipação humana por meio da escola, necessita estar ao alcance de todas as pessoas envolvidas no projeto educativo, ou seja, a proposta necessita ter consonância com os nossos anseios pedagógicos priorizando em compreensões, orientações práticas e executáveis.

Dinah Campos (2014) esgrime que, durante o processo de aprendizagem do aluno, o professor, através da mediação, deve trabalhar

com habilidades na hora de transferir conteúdos, pois ele possui capacidade diante da situação total a ser aprendida.

Sendo assim, o professor tem importante papel em transmitir os conhecimentos, devendo utilizar de sua capacidade de interação com os alunos para verificar se estes estão absorvendo os ensinamentos, se estão sendo capazes de manter e generalizar as atividades aprendidas de forma qualitativa.

A influência das relações entre o professor e o aluno diante o processo ensino e aprendizagem

Luckesi (2014) defende que o ser humano é um ser que aprende continuamente e, para aprender, precisa que, de fato, aquele que o ensina tenha uma posição de responsabilidade, pois educar é transformar.

Os obstáculos no campo educativo, por vezes, assolam o dia a dia em sala de aula; assim, o professor precisa ter a responsabilidade de conferir ao aluno o aprendizado, intervindo para que ele não desista frente aos desafios, conscientizando-o a aprender com prazer, promovendo uma aprendizagem satisfatória tanto para o professor quanto para o aluno.

O ato de lecionar deve ser, para o educador, um ato de carinho e amor pela profissão e por ensinar. O professor que interage com amor, fazendo aquilo de que gosta, com vontade, ou seja, querendo efetivamente ajudar o aluno para que ele aprenda, é aquele que lança maiores possibilidades para o seu desenvolvimento.

O foco da aprendizagem deve ser sempre o aluno, por isso o professor deve proporcionar um ambiente agradável, de forma que o aluno aprenda e que o convívio seja satisfatório para quem ensina e para quem aprende. Os professores não podem deixar de investir no aluno, pois é através da insistência e do interesse na aprendizagem do aluno que se dará o aprendizado de todos.

Freire (2005) afirma que o diálogo é primordial para a existência do ser humano, visto que direciona as pessoas a reflexões sobre suas ações, de modo a motivarem sujeitos rumo ao

pensamento crítico, ainda mais interessados e situados no mundo de forma humanizadora. Desse modo, o relacionamento entre aluno e professor não pode ser simplista, ou seja, por apenas uma troca de ideias; é imprescindível que o professor tenha interação com o aluno, aprofundando nos conteúdos, compartilhando com o educando a responsabilidade frente ao estudo, provocando indagações e o conhecimento necessário para que ele obtenha uma melhor aprendizagem.

Freire (1996) afirma que a práxis pedagógica necessita ser totalmente humana, fornecida com prazer, em que professor e aluno se envolvem com alma; nesse momento, sentimentos e emoções, desejos e sonhos não devem ser reprimidos e sim compartilhados, rumando ao aprendizado.

Dinah Martins (2014) comenta que a aprendizagem é fundamental para o ser humano como ser racional na sociedade e para a educação nas escolas, sendo transmitida pelo professor, principal responsável pela educação e aprendizagem do aluno. O professor, nesse contexto, aparece de forma a possibilitar uma educação mais eficaz, tornando as tarefas mais eficientes, as quais devem ser trabalhadas com mais dedicação e compromisso.

Dembo (1994), em seus pressupostos teóricos, defende que uma boa relação entre professor e aluno se faz muito importante na hora de ensinar e aprender, pois, quando se adapta ao ambiente e gosta do educador, o aluno com certeza melhor irá desenvolver-se.

O aluno frente ao processo ensino e aprendizagem, e o vínculo estabelecido com o professor

Dinah Campos (2014) aponta que a aprendizagem começa no nascimento e se prolonga até a morte. Através de experiências de aprendizagem, é possível obter diversos resultados. Quando se consideram todas as possibilidades de habilidades, pode-se concluir que os ensinamentos levam o indivíduo a viver

melhor ou pior, adaptando-se de acordo com o que aprende, ou seja, o ato de aprender é um processo fundamental na vida do ser humano.

Para Arroio (2000), somos seres sociais construídos sobre o trabalho de mestre, ou seja, sob a ação educativa de um professor.

Dessa forma, torna-se nítido que o processo de ensino e aprendizagem só resulta em aprendizagem significativa quando propicia a aplicação dos conceitos estudados e a troca de experiências entre professor e aluno. A aprendizagem difundida pelo educador de forma humanista gera a formação de um aluno capaz de exercer seus direitos e deveres na imersão dos conhecimentos adquiridos.

Silva e Sá (1997) descrevem as estratégias de aprendizagem como processos conscientes, os quais, quando esquematizados pelos professores aos alunos, são plausíveis de atingir os objetivos que facilitam realizações específicas de aprendizagem. Essa perspectiva também é assumida por Dembo (1994), que aborda as estratégias de aprendizagem como métodos que os estudantes utilizam para adquirir conhecimento e aprendizagem, tendo a base de apoio nas informações acuradas proferidas pelo educador.

Weinstein e Mayer (1985 citados por BORUCHOVITCHI, 2001) acreditam que as estratégias de aprendizagem podem ser adquiridas após treinos. É possível ensinar todos os alunos a conseguirem resultados, desde que se promova o entendimento executado ao modo de cada aluno, estabelecendo objetivos e colhendo resultados, respeitando as individualidades existentes.

Paris e Byrnes (1989 citados por RIBEIRO, 2002) admitem que alguns alunos são naturalmente incentivados e conseguem apropriar-se de sua própria aprendizagem, enquanto outros não conseguem, devendo, portanto, ser ensinados.

Nessa concepção, o educador é um pilar propulsor do conhecimento, estimulando os alunos à motivação e à segurança, mediando o conhecimento no vínculo afetivo e na junção

teórica e na prática interativa.

O desenvolvimento do aluno: os retrocessos e os avanços no curso do aprendizado

Galvão (1995) denota que o desenvolvimento da criança é marcado por vários conflitos, construídos pelo próprio ser humano e relacionados ao crescimento e ao amadurecimento, sofrendo inferências cognitivas, emocionais, sociais, culturais e históricas ao longo da vida. Nessa reflexão, o professor deve estar sempre atento ao comportamento apresentado pelo aluno, dando-lhe assistência, estimulando-o ao enfrentamento das dificuldades apresentadas em sala de aula, orientando-o na hora da aprendizagem.

Segundo Freire (1975), o educador e o educando são sujeitos do processo da educação; ambos crescem juntos aprendendo com as críticas, de forma a se tornarem mais conscientes como um todo, passando por constantes adequações das teorias às práticas no contexto escolar.

Gasparin (2005) se baseia na percepção sócio interacionista de Vigotsky (1996), a qual valoriza os conhecimentos informais dos alunos para a realização de transposição a conhecimentos formais. Isso porque, quando um professor ensina respeitando as vivências cotidianas dos alunos, ocorre uma maior maturação acadêmica destes e melhor absorção do aprendizado. Dessa forma, o aluno precisa sentir-se estimulado e respeitado pelo professor, pois só assim sentirá segurança em expor o que sabe e o que deseja aprender, iniciando um momento precioso para firmar discussões sobre o conteúdo trabalhado e construído a partir da relação pedagógica estabelecida por educador e educando.

Gasparin (2005) denota que, no momento da catarse social feita com base em necessidades criadas pelo aluno, o conhecimento possui uma função necessária à transformação social do educando como ser cultural, diante da sociedade. Nesse cenário educacional, o aluno tem a percepção de que também é autor da história, visto ser o responsável pela compreensão do

seu próprio conhecimento, passando a entender melhor a sua realidade, no seu contexto com os outros.

O processo ensino e aprendizagem

Para Fernández (1998), o processo ensino aprendizagem permite a identificação de variadas informações, ideias, que possibilitam a construção de correntes teóricas e práticas sobre a importância do binômio ensino e aprendizagem.

Libâneo (2005) atenta sobre a prática, salientando que esta não diz tudo, ou seja, a experiência refletida não resolve tudo. Faz-se fundamental ter estratégias, procedimentos, métodos para atingir os objetivos, além de uma construção de cultura geral, em que o professor se faz importante no processo de ensino e aprendizado do aluno, trabalhando juntos de forma a aprenderem um com o outro. Entende-se o ato de ensinar e aprender sob uma relação mútua ajudando na melhor realização do trabalho, fomentando a visão reflexiva sobre os ensinamentos realizados de uma maneira concreta e prazerosa.

Nesse viés, a junção teórica e prática é imprescindível no âmbito escolar, pois se faz contribuinte para o processo de ensino e aprendizagem qualitativo, significativo e transformador.

Dinah Martins (2014), através de seus pressupostos teóricos sobre desempenho, revela que este é focado no comportamento do indivíduo, isto é, nas mudanças observáveis, ressaltando que o indivíduo aprende sob a formulação das hipóteses, das inferências que norteiam o pesquisador, como também no planejamento das situações de ensino, podendo interferir na hora da construção desse aprendizado. Portanto, não se pode confundir aprendizagem com desempenho.

O desempenho refere-se ao comportamento através do qual se institui a ocorrência da aprendizagem, uma das muitas possíveis variáveis que influenciam no desempenho do aluno. Dessa maneira, a aprendizagem não é apenas a aquisição de

conhecimentos ou do conteúdo dos livros, podendo ser compreendida também por uma concepção transformadora, acadêmica, não devendo se limitar apenas ao exercício da memória, mas também na obtenção de soluções. Deve-se evidenciar que o educando necessita ser estimulado a aprender e não apenas memorizar.

Ainda segundo Dinah Martins (2014), a aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos com base em suas capacidades e potencialidades, tanto físicas quanto mentais e afetivas. Isso significa que a aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que se relaciona apenas ao conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos esses aspectos são necessários.

Freire (1996) destaca que, ao educar, deve-se ter um olhar humano, visto que a educação não pode ser fria. As crianças precisam de atenção e afeto, portanto o mediador precisa trabalhar os conteúdos escolares respeitando as emoções dos alunos, a fim de que eles despertem para a motivação de forma a se destacarem. Somente com muita dedicação e força de vontade, alunos e professores irão conseguir resgatar essa vontade de aprender, trabalhando na construção de ser e aprendizado.

Nessa concepção, o diálogo é muito importante para o estabelecimento do processo ensino-aprendizagem, tornando-se unidade essencial para ensinamentos capazes de fornecer conhecimentos transformadores e humanizados.

Sendo assim, educadores e educandos são sujeitos fundamentais do processo educativo e devem estar em harmonia para que o aprendizado seja implementado, capacitando a formação integral.

A importância do professor e seu papel diante da aprendizagem do aluno

Gadotti (2003) aponta que o educador deve trabalhar intensamente e de forma consciente com os alunos, atentando-se em estabelecer estratégias que estimulem as

habilidades e superação de limitações no momento da aprendizagem. Ao se referir à fase da alfabetização, alega ser um momento sagrado e um dos maiores desafios do professor, que exerce o papel de instituir o gosto pela leitura e escrita.

Educadores são profissionais essenciais para que o contexto educacional seja humanizado, baseado na construção do ser como um todo, aprofundado a uma visão transformadora, prezando o desenvolvimento de conhecimentos a partir de informações acuradas.

Mendez (2002) reitera que ao professor compete propiciar ao aluno o acesso à cultura e à ciência, mediante a inclusão de todos os sujeitos nesse processo que se consolida mediante o ensinar e o aprender. Nessa perspectiva, sua responsabilidade está posta a fim de garantir que o aluno evolua, conscientizando-o, sobretudo, do que precisa fazer para ampliar sempre mais o seu conhecimento. Compreende-se então que, além de lançar mão de várias estratégias de ensino favoráveis à aquisição de conhecimentos do aluno, sua tarefa também se remete a despertar no estudante a busca por aprender.

Nesse sentido, ser professor não se limita apenas à oratória ou ao domínio de conceitos de determinada área, sendo fundamental provocar a compreensão, indo além da memorização, conforme salientado por Mendez (2002, p. 5): “Não se deve aprender pela memória, mais sim sobre o que realmente foi compreendido pela inteligência. E não se deve exigir da memória mais do que estejamos certos do que a criança sabe”.

Na perspectiva da importância do papel do professor frente à aprendizagem do aluno, ser educador é ser mediador, capacitado a gerar variadas estratégias para o melhor aprendizado dos alunos desenvolvendo o conhecimento com criticidade e inovação.

Gadoti (2003) apresenta uma reflexão que demonstra que o educador é imprescindível durante o processo ensino-aprendizagem dos alunos, denotando o valor deste para a aquisição de saberes pelo alunado. Assim, o referido autor destaca: Fonte: dados da pesquisa (2018).

O que é ser professor hoje? Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são verdadeiros amantes da sabedoria, os filósofos de que os falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis. (p. 3).

METODOLOGIA

A presente pesquisa se deu por meio de uma seleção de obras, assim possibilitando um aprofundando do conceito de mediação, tendo por base informações no campo teórico acerca do papel do professor na mediação do processo ensino-aprendizagem dos alunos, objetivando o conhecimento.

Visando refletir sobre as relações de mediação durante o processo de ensino aprendizagem, o papel do professor e suas funções de ensinar, realizou-se uma pesquisa, inicialmente, com caráter bibliográfico, objetivando obter informações acuradas e contribuições de teóricos acerca da temática, encorpendo-as à pesquisa prática.

Compreende-se por pesquisa bibliográfica:

[...] a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa, livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, artigos científicos e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas na identificação do material referenciado ou na bibliografia final. (MACEDO, 1998).

Após, serem tecidas fundamentações teóricas subsidiando o referencial teórico do presente estudo, optou-se por fazer uma pesquisa de campo quantitativa, com a aplicação de questionário a 20 professores do Ensino Fundamental I na cidade de Ubá, a fim de investigar se a mediação do professor durante o processo ensino aprendizagem na trajetória da alfabetização é um fator contribuinte para a evolução dos alunos.

De acordo com Minayo (2003), a pesquisa qualitativa consiste no exercício da ciência, intencionando para levantamento da realidade, mensurando o nível de precisão das respostas qualitativamente, trabalhando a construção da realidade na interpretação de crenças, valores, estereótipos e outras variáveis que não podem ser reduzidas a quantificação.

Assim, para tal feito, aplicou-se um questionário semiestruturado para a coleta dos dados.

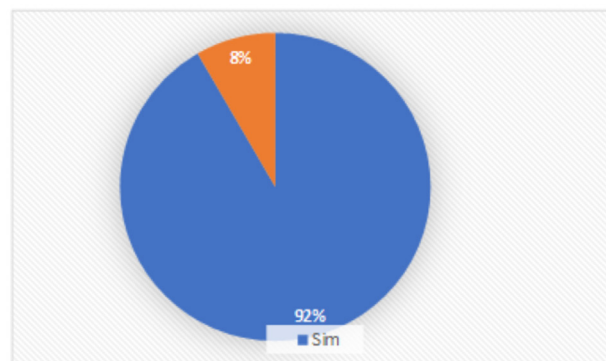
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Respondendo ao questionário, os professores forneceram dados acerca de suas posturas, experiências e métodos utilizados em sala de aula. A pesquisa ocorreu em cinco escolas, em que os professores lecionam no campo da alfabetização para alunos do Ensino Fundamental I (1o ano até o 3o ano). Todos os professores entrevistados exercem suas atividades laborais há mais de cinco anos, possuindo entre onze e dezesseis anos de trabalho em escolas privadas e públicas.

Ao serem questionados se a mediação do professor favorece o processo ensino-aprendizagem, grande parte dos docentes salientou ser a mediação a base fundamental para que o aluno consiga aprender de forma concreta. Todos acreditam que o professor seja responsável por impulsionar o processo de ensino aprendizagem, sendo ele a pedra angular em toda a necessidade de aprender do aluno, de forma que sua mediação auxilia e eleva a autoestima

do aluno, principalmente dos discentes em alfabetização visto, as necessidades ainda mais individualizadas para serem adquiridas a leitura e escrita.

Figura 1 - De acordo com sua opinião, a mediação do professor favorece o processo ensino aprendizagem durante a alfabetização?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Como observado acima, 92% dos professores acreditam que a mediação do docente favorece o processo ensino-aprendizagem durante a alfabetização. Desse modo, percebe-se que o professor deve ser um mediador, portanto é muito importante a qualidade da mediação exercida por ele, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola. O educador é um norteador do conhecimento para o aluno, é aquele que o edifica, reforçando positivamente seu esforço e capacidade de aprender. Assim, deve ter um olhar atento, e além dos livros, tornando-se peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que o professor deve ensinar os alunos a ler e escrever, pensando, questionando, para que desenvolvam suas próprias opiniões, competências e personalidades.

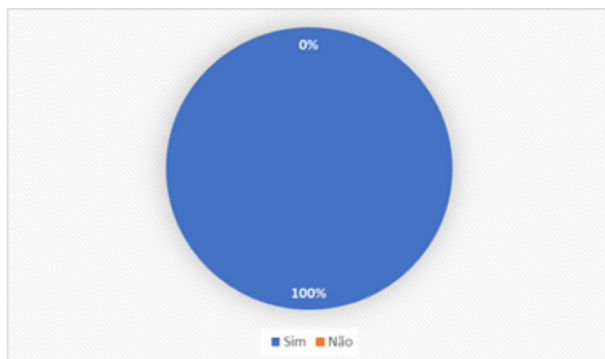
Segundo Freire (1996), a ação do professor como mediador na aprendizagem do aluno é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. O teórico ressalta que o professor deve proporcionar momentos que ofereçam ferramentas para que

o aluno construa seu próprio conhecimento. O docente tem a função de transmitir de forma clara e objetiva os ensinamentos, utilizando dinâmicas, métodos concretos, vídeos e outros, buscando a participação dos alunos nas atividades alfabetizadoras e detectando possíveis desníveis na aprendizagem para melhor resolução de problemas.

Saviani (2003) concorda com as informações anteriores e denota que a teoria e prática, na medida em que materializa, ocorre através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. Alega que o papel do professor é apresentar informações e mostrar aos seus alunos como lidar com elas, alfabetizar letrando e que os professores devem agir como facilitadores no processo de aprendizagem, mostrando como adquirir conhecimento, permitindo que os alunos estabeleçam confiança para aprender de forma própria.

No decorrer da pesquisa, ao serem perguntados se a interação entre professor e aluno é uma das estratégias contribuintes para que ocorra o aprendizado de forma eficaz, 100% dos docentes consideraram importante o vínculo estabelecido entre professor e aluno para melhor absorção de conhecimentos.

Figura 2- A interação entre professor e aluno é uma das estratégias contribuintes para que ocorra o aprendizado de forma eficaz?

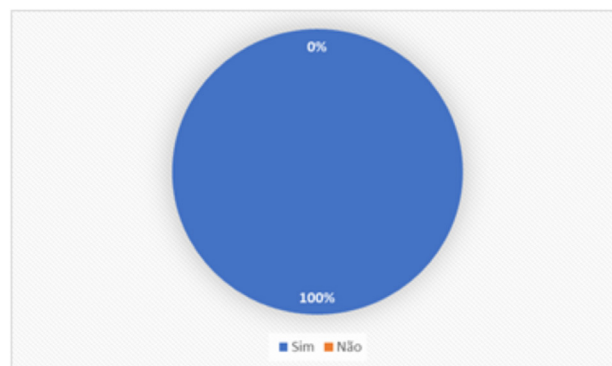


Fonte: dados da pesquisa (2018).

Os professores evidenciaram que a relação deve ser dinâmica, de forma que o aluno consiga interagir nas aulas, trabalhando com aulas diferenciadas, de acordo com as necessidades de cada um. Comentaram também que o aluno deve ter liberdade para perguntar, sempre que necessário, e sanar suas dúvidas; e que o professor deve ter uma relação harmônica e prazerosa, num ambiente agradável, estabelecendo uma relação de respeito e confiança para que o aluno possa expressar suas dúvidas e conseguir atingir seus objetivos.

Paulo Freire (2005) destaca uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos, aluno e professor dentro do ambiente escolar.

Figura 3- Para você, a mediação do educador é uma prática pedagógica capaz de impulsionar o aprendizado de forma prazerosa?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico, 100% dos professores acreditam que a mediação do professor é capaz de impulsionar o processo de ensino aprendizagem de forma prazerosa. Fontana (2000) afirma que é preciso que o professor assuma o seu papel com o objetivo claro da relação de ensino no que se refere à finalidade de ensinar oportunizando prazer, alegria e motivação. Os educadores admitiram que, quando ensinam motivados e bem preparados, conseguem fazer com que os alunos se interessem pelo processo de ensino-aprendizagem. Em relação à alfabetização, educandos que apresentam motivação para ler e

escrever por meio de mediação do professor são alfabetizados com maior facilidade.

Os docentes relataram que estabelecer uma relação de confiança e afeto entre professor e aluno, durante o processo educativo, desperta o interesse dos alunos e que a mediação é a chave dessa ação. Comentaram também que aluno e professor devem ser parceiros frente à aquisição dos conhecimentos, sendo necessário ao aluno gostar e ter prazer pelo que é propagado pelo seu educador. Segundo Paulo Freire (1996), a mediação é impulso motivacional, nutrindo amor, esperança e confiança, sendo o encontro no qual a reflexão e a ação se fazem inseparáveis.

Nesse viés, entende-se ser preciso ter empatia na forma de mediação, pois o professor é capaz de despertar simpatia no aluno, promovendo a comunicação e não apenas uma transmissão de conhecimento. Aluno e professor devem ter uma relação de diálogo e respeito. Quanto mais o professor compreender a dimensão da mediação e do diálogo como posturas necessárias em suas aulas, maiores avanços serão conquistados em relação aos seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido possibilitou a obtenção de informações acuradas acerca da temática e demonstra a importância da mediação como pilar propulsor ao processo ensino-aprendizagem, principalmente de alunos que estão em fase de alfabetização, visto necessitarem de muita mediação para concretizarem a leitura e a escrita com segurança e tranquilidade dentro do espaço escolar.

O professor como mediador é peça fundamental para a absorção de conteúdos de maneira prazerosa e eficaz ao aluno. É o condutor da certeza de que o exercício competente de sua profissão por meio de mediação visa garantir uma melhor aprendizagem e construção do saber aos seus discentes.

Nessa concepção, não basta somente ao educador transmitir conteúdos programáticos, pois, se não houver mediação e amor pela profissão, não haverá resultados positivos no processo ensino-aprendizagem.

Conclui-se que o professor mediador é um desbravador do conhecimento junto ao aluno, almejando conjuntamente o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, a mediação do professor é estratégia enriquecedora ao aprendizado, ou seja, é esteio de saberes e condutora a conhecimentos prazerosos ao aluno na relação mútua frente os conteúdos proferidos no âmbito educacional. Sendo assim, é instituinte a um ambiente de prazer e respeito, em que o aluno concretiza sua vontade de aprender e a desenvolve como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubens. A alegria de ensinar. São Paulo: Ars Poetica: Editora Ltda., 1994.
- ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BORUCHOVITCHI, E. Conhecendo as crenças sobre inteligência, esforço e sorte de alunos brasileiros em tarefas escolares. Revista Psicologia Reflexão e Crítica, 2001, v. 14, n. 3, p. 461-467.
- BULGRAEN, Vanessa. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. Revista Conteúdo, ago-dez/2010.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. Campos. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- FERNÁNDEZ, Fátima Addine. Didática y optimización del proceso de enseñanzaaprendizaje. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño. La Havana – Cuba, 1998.
- FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. Das relações entre a educadora e os educandos. São Paulo: Olho d'Água, 1991.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. São Paulo: Grubhas, 2003.

GALVÃO, I. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES DA SILVA, A.; SÁ, I. Uma leitura sociocultural do estilo atribucional em situações de aprendizagem. Revista Portuguesa de Psicologia, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

_____. Sobre notas escolares: distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014.

MACEDO, R. Seu diploma sua prancha: como escolher sua profissão e surfar no mercado de trabalho. São Paulo: Saraiva, 1998.

MENDEZ, J. M. Álvarez. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artemed, 2002.

MINAYO, M.C.de S. Pesquisa social: teórica, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Débora Monteiro do. Caderno de estudos: educação especial. Indaial: Editora Asselvi, 2007.

RIBEIRO, M. Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. Educação e Pesquisa, São Paulo. v. 28, n. 2, p.113-128, jul./dez, 2002.

SAVIANI, V. D. Escola e democracia. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

WEINSTEIN, C. E.; MAYER, R. E. The teaching of learning strategies. In: WITTRUCK, M. (Org.), Handbook of research on teaching (p.315-327). New York: Macmillan, 1985.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.